Inter-relações da educação profissional de músicos com o seu trabalho/emprego: um estudo a partir de egressos dos Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais

Maria Odília de Quadros Pimentel
Universidade Federal da Paraíba
moquadros@yahoo.com.br

Comunicação

Resumo: O presente trabalho apresenta meu projeto de tese de doutorado, que tem como ponto central as relações entre a educação e o trabalho/emprego de músicos. Tal proposição de pesquisa emerge de um processo contínuo de produção de conhecimento que teve início no ano de 2010. O objetivo geral da pesquisa é compreender como músicos, egressos dos cursos técnicos dos CEM, estabelecem inter-relações da formação obtida ao longo de suas vidas com o seu trabalho/emprego. O universo da pesquisa será composto por egressos dos cursos técnicos dos Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais, participantes da pesquisa do mestrado, que afirmaram no questionário realizado, estar inseridos profissionalmente, de maneira exclusiva ou parcial, na área de música. Os instrumentos de coleta de dados serão pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e entrevista semiestruturada. Considero que os resultados obtidos possibilitarão uma melhor compreensão da articulação da educação profissional em música com a sociedade e a relação entre a formação obtida e a trabalho/emprego dos músicos.

Palavras chave: inserção profissional em música; educação profissional em música; trabalho/emprego de músicos.

Introdução

O presente trabalho apresenta meu projeto de tese de doutorado[1], que tem como ponto central as relações entre a educação e o trabalho/emprego de músicos. Tal proposição de pesquisa emerge de um processo contínuo de produção de conhecimento que teve início no ano de 2010. Antes de ingressar no mestrado, realizei dois estudos com os egressos dos cursos técnicos de instrumento e canto do Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernândez (CELF) de Montes Claros (MG), do ano de 2010 (PIMENTEL, 2011; PIMENTEL; SOUZA JÚNIOR,

[1] Pesquisa realizada na Universidade Federal da Paraíba sob a orientação do prof. Dr. Luis Ricardo Queiroz.

2012). Os resultados dos estudos apontaram que a profissionalização não era prioridade para aqueles egressos, além de uma baixa inserção profissional dos egressos na área de música.

Em minha pesquisa de mestrado (PIMENTEL, 2015) ampliei o universo da investigação para a rede de Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais (CEM), da qual o CELF faz parte. O objetivo geral da pesquisa foi investigar a inserção profissional dos egressos dos cursos técnicos dos CEM. Realizei um *survey* com egressos de dez dos doze CEM dos anos de 2010, 2011 e 2012, obtendo 51,79% de retorno dos egressos. Durante o mestrado foram analisados os resultados gerais da rede e depois, já no primeiro ano do doutorado, analisei os resultados de cada CEM com o intuito de dar sequência ao cumprimento do objetivo geral do mestrado, além de analisar a influência do lugar na inserção profissional dos egressos. O conceito norteador da pesquisa foi o conceito de inserção profissional proposto por Alves (2003), que será contemplado na sequência.

Inserção profissional

De acordo com Alves (2003, p. 136), o termo inserção profissional tornou-se pertinente na sociedade a partir da década de setenta, com a crise dos empregos, que provocou a não-linearidade e consequente dissociação dos espaços entre a educação e o trabalho/emprego dos indivíduos. Em vista disso, a inserção profissional se encontra no centro das discussões sobre a qualidade da educação. Como o termo inserção profissional está associado diretamente à obtenção de um emprego e de uma situação profissional estável, as relações entre educação e trabalho/emprego tendem a ser vistas, basicamente, como resultantes do funcionamento e opções do sistema de ensino. Alves (2003, p. 208), porém, considera que a importância de considerar as relações entre educação e trabalho/emprego como uma interação, excluindo a possibilidade de uma determinação do trabalho/emprego sobre a educação ou o inverso.

A partir de várias perspectivas, Alves (2003, p. 169) considera que a inserção profissional deve ser compreendida como um processo cada vez mais longo, complexo e relativamente autônomo relacionado com os períodos de formação e de emprego. “Um tal

processo é vivenciado por um número crescente de pessoas e engloba estados de formação, emprego e desemprego, não podendo ser ignoradas as suas dimensões institucionais e o seu caráter socialmente estruturado." Para tal, acredita ser necessário disseminar as dimensões mais institucionais do processo de inserção profissional, permitindo situá-lo num contexto macro, assim como salientar o papel do Estado e das entidades empregadoras no modo como o processo de inserção profissional decorre. A autora considera a inserção profissional "não simplesmente como a obtenção de emprego, mas também e, sobretudo, como um processo de socialização e construção identitária e ainda como um processo de aprendizagem e desenvolvimento pessoal, ou seja, como um processo *educativo.*"

Portanto, assumi em minha pesquisa de mestrado e assumo neste projeto de tese o conceito de inserção profissional apresentado por Alves (2003) que considera a inserção profissional a partir de uma lógica de percurso, sendo que tal percurso depende das oportunidades e da estabilidade que a área pretensa viabiliza, das condições de trabalho, das políticas de trabalho/emprego e também de questões subjetivas, que provoca uma não-linearidade nas relações entre educação e trabalho/emprego. Apresento a seguir resultados da pesquisa de mestrado e reflexões feitas a partir da literatura que me auxiliam a estruturar o problema de pesquisa de minha tese. Parto dos dois espaços que constituem a inserção profissional: a educação e o trabalho/emprego na área de música.

Educação profissional em música

Confirmando meus estudos anteriores, a pesquisa mostrou que os egressos buscavam o curso técnico dos CEM primeiramente por gostarem de música e para darem continuidade aos estudos no conservatório, antes mesmo de buscarem profissionalização. A maioria dos egressos afirmou ter estudado música antes de ingressar no curso técnico, nos próprios CEM, desde a infância. O que parece é que, mesmo sendo o curso técnico independente das formações anteriores oferecidas pelos CEM desde 2005, com o advento da Resolução no 718, o pensamento de continuidade na formação oferecida pelos CEM parece permanecer. Chama a atenção também o fato da maioria dos egressos inseridos profissionalmente na área de música

ter uma formação musical anterior ao curso técnico, o que confirma algumas asserções da literatura da área. Primeiramente, a precocidade dos estudos musicais, recorrente na trajetória da maioria dos músicos profissionais. Weller (2014) afirma que, enquanto a exploração da identidade profissional de outros profissionais é um processo de desenvolvimento importante e muitas vezes tortuoso que acontece na vida adulta, no caso dos músicos essa identidade pode ser demonstrada desde a infância, fundindo as identidades pessoais e artísticas.

A formação do músico se mostra longa e permanente e, provavelmente, isto explica porque o ensino nos CEM é visto como um processo contínuo e porque normalmente os egressos que não tinham formação musical anterior ao curso técnico não se inseriram no mercado de trabalho da área. E da mesma forma que a maioria dos egressos inseridos na área de música possuía uma formação musical prévia, eles também dão continuidade a esta formação após o curso, através de aulas particulares, masterclasses, bacharelado e, principalmente, licenciatura.

A formação precoce dos músicos acaba por gerar também uma profissionalização precoce, ou seja, muitos músicos começam a atuar profissionalmente antes de concluírem a sua formação profissional. Mais de um quarto dos egressos dos CEM (26,52%) afirmou que exercia alguma atividade musical, remunerada ou não, antes de ingressar no curso técnico. De acordo com Morato (2009, p. 17), começar a trabalhar cedo e sem formação, podendo-se trabalhar enquanto se estuda, "é um fenômeno que tem caracterizado a profissão em música na contemporaneidade". Para a autora, pode-se entender a precocidade na profissionalização em música de duas maneiras: "trabalhar desde tenra idade e trabalhar antes de se diplomar academicamente". (MORATO, 2009, p. 43).

Os resultados de minha pesquisa, em concordância com a asserção de Morato (2009), levam-me a questionar a função da certificação em música, visto que os egressos enquanto alunos do técnico e os graduandos da pesquisa de Morato (2009) já trabalhavam sem certificação. Contemplando o mercado de trabalho em música delineado por Segnini (2014a) em suas pesquisas, tal fenômeno ocorre porque em muitos contextos de atuação profissional do músico não há a exigência da certificação oferecida pela educação profissional da área, quer seja curso técnico ou graduação. Os músicos entrevistados em suas pesquisas relativizam o

valor do diploma frente à necessidade de se demonstrar competência em suas performances, reafirmando o questionamento da formação profissional pela instituição escola e do diploma outorgado por esta. Como afirma Morato (2009, p. 14), o que legitima a profissionalização em música é o "saber fazer".

Paradoxalmente, Segnini (2014a, p. 260) constata uma crescente escolarização no ensino superior público, observada por meio das estatísticas nacionais e reiterada nas entrevistas. A autora considera que a ausência de obrigatoriedade não significa que tal formação não faça parte do currículo do maior número desses músicos, fazendo-se necessário "entender as razões que os levam a não valorização deste diploma enquanto legitimador de conhecimentos que os habilitam à concretização de seus trabalhos." (SEGNINI, 2014a, p. 260)

Trazendo tais reflexões para a realidade dos egressos dos CEM, a maioria dos egressos inseridos na área de música apresentava formação musical institucionalizada, tanto prévia como posterior ao curso técnico. A seguir, tratarei dos resultados que ajudam a pensar a atuação profissional dos egressos inseridos na área de música e a sua relação com a formação profissional recebida.

Inserção profissional na área de música

Analiso a inserção profissional dos egressos dos CEM a partir dos seus fatores de influência primários (escolaridade e setor de atuação) e secundários (idade, sexo e região na qual o egresso vive) definidos por Alves (2003); do mercado de trabalho do músico brasileiro estudado e debatido principalmente por Segnini (2011); e do sistema cultural brasileiro, delineado por Rubim (2011).

Os fatores primários apontados por Alves (2003) indicam dois possíveis problemas na inserção profissional dos egressos dos CEM. Com relação ao nível de escolaridade, os cursos técnicos oferecidos pelos CEM enquadram-se na educação profissional técnica de nível médio, modalidade da educação profissional cujo nível de escolaridade é inferior ao nível superior. Com relação ao setor de atuação, as atividades profissionais do músico são, em sua maioria,

voltadas para o setor de serviços, setor referenciado por Alves (2003) como o que apresenta maior desvantagem na inserção profissional.

Considero que as características do mercado de trabalho do músico brasileiro também influenciam negativamente a sua inserção profissional. Apesar de, na atualidade, precarização e flexibilização do trabalho não serem características únicas do mercado de trabalho do músico, a profissão do músico é historicamente precária e flexível, muito antes destas características se tornarem comuns ao mercado de trabalho. Isto faz com que a sociedade tenha uma visão ainda mais negativa do mercado de trabalho do músico. Tal visão é refletida nos resultados da pesquisa, que apontam que a maioria dos egressos dos CEM consideram que em sua região existem poucas ofertas de emprego na área de música e que o mercado remunera os profissionais da música pior do que os de outras áreas. Para Segnini (2011, p.181), o mercado de trabalho do músico brasileiro é predominantemente masculino, autônomo e sem vínculo empregatício, com empregos escassos, casuais, contingentes e descontínuos. Uma revisão de literatura internacional levou-me à conclusão de que o mercado de trabalho para músicos no Brasil não se difere tanto do mercado em âmbito internacional. Em outros países, os empregos tradicionais da área também são cada vez mais raros e as carreiras são flexíveis e intermitentes.

Retornando aos resultados dos CEM, a maioria dos egressos que estavam exclusivamente inseridos profissionalmente na área de música se denominava autônoma, confirmando que o mercado da música possui poucos empregos fixos. Os egressos, normalmente, estão envolvidos em três ou quatro atividades profissionais. As atividades profissionais indicadas pelos egressos demonstram que eles não atuam apenas em atividades de performance, para a qual foram preparados prioritariamente pelo curso técnico, mas também atuam em outros momentos do sistema cultural. Rubim (2011) trata do sistema cultural no contexto brasileiro, considerando que ele seja formado a partir de “um complexo conjunto de momentos que se complementam e dinamizam a vida cultural”. Baseado na realidade brasileira, o autor divide o sistema em nove momentos que considera imprescindíveis ao movimento cultural: “1. Criação, invenção e inovação; 2. Divulgação, transmissão e difusão; 3. Distribuição e circulação; 4. Troca, intercâmbio e cooperação; 5. Preservação e Conservação; 6. Análise, crítica, estudo, investigação, pesquisa e reflexão; 7. Formação; 8. Consumo; e 9.

Organização.” (RUBIM, 2011, p. 106). O autor ainda afirma que a associação ou diferenciação desses momentos é determinada pela complexidade da sociedade.

Ao comparar as atividades musicais anteriores ao curso técnico com as atividades remuneradas que os egressos exerciam na área de música no momento da pesquisa, percebe-se que há uma redução na participação em atividades ligadas à performance, como bandas cover, bandas de baile, cantor, instrumentista, compositor, orquestra e corais, enquanto há um aumento das atividades ligadas à docência, como ensino particular, em conservatório e na escola de educação básica. Na segunda fase da pesquisa, os resultados esclarecem que muitas atividades musicais das cidades, com ênfase para as atividade de performance, acontecem de forma gratuita e voluntária, sendo os empregos fixos para cantores e instrumentistas escassos, ocorrendo principalmente nas bandas de música, militares ou municipais. Os resultados também enfatizam o caráter autônomo das atividades de performance e a precariedade do mercado musical, destacados pela literatura. Como afirmam Lima (2003) e Jardim (2009), há uma desvalorização e marginalização da música como atividade profissional. Mesmo que poucos empregos formais tenham sido constatados, os egressos apontam várias atividades profissionais, comprovando que existem oportunidades de trabalho que podem ser exercidas de forma autônoma. A precariedade do mercado musical leva o músico a se envolver com várias atividades a fim de se equilibrar financeiramente.

Ao mesmo tempo, a análise constata oportunidades de empregos formais na docência em música, não apenas nos CEM, mas também em escolas particulares e bandas de música, além de escolas de educação básica. Isto justifica o fato de egressos de todos os CEM participantes afirmarem exercer atividades musicais remuneradas voltadas para a performance e para a docência. Nas duas menores cidades, Diamantina e Visconde do Rio Branco, as diretoras afirmaram que os egressos estão conseguindo atuar na docência em música a partir do diploma do curso técnico, devido à ausência de cursos de licenciatura na cidade ou região. O mercado da docência em música se mostra mais definido, com mais empregos formais, o que pode ter levado os egressos a darem preferência para o curso de licenciatura em música na continuidade de seus estudos musicais.

Egressos dos CEM de Juiz de Fora, Montes Claros e Varginha afirmaram ainda estarem envolvidos com atividades ligadas a outros momentos do sistema cultural, como organização da cultura, ampliando assim suas oportunidades de atividades profissionais. O caráter urbano é um ponto em comum entre as três cidades. Em vista disso, os achados da pesquisa reforçam a ideia da extensa formação do músico, tratada anteriormente. Alguns autores concordam que a vida profissional do músico é complexa e diversificada, na qual este acaba por incorporar uma multiplicidade de atividades e necessita dispor-se à aprendizagem ao longo da vida (BEECHING, 2010; BENNET; FREER, 2012; HUHTANEN, 2012; PIKE, 2014; WELLER, 2014). A partir dos seus estudos, Segnini (2014a, p. 258) considera que a palavra síntese dos muitos caminhos que possibilitam a formação de um músico é a heterogeneidade. Louro (2004) considera que existe na área de música uma dicotomia entre ser músico e ser professor que deve ser superada. "Numa visão de identidades múltiplas, a dicotomia perde a validade, e a convivência de diversas tarefas sociais torna-se mais presente". (LOURO, 2004, p. 157). No Brasil, esta dicotomia é enfatizada pela formação profissional oferecida: a graduação em música divide-se entre os cursos de bacharelados que formam músicos (performers) e os cursos de licenciatura formam professores de música. Bennett e Freer (2012) compreendem que a definição do "músico como performer" é limitada e se encontra na base do pensamento, do desempenho e da educação do músico profissional. "Em desacordo com a carreira e a vida dos alunos, a definição performer parece inibir o desenvolvimento de identidades holísticas dos músicos, considerando que muitos alunos apresentam uma definição pessoal de músico que já é estreita demais para acomodar as suas narrativas em desenvolvimento de carreira". (BENNETT; FREER, 2012, p. 10, tradução nossa). A partir dos resultados, que apontam os egressos assumindo vários papéis, as identidades múltiplas abordadas por Louro (2004) se sustentam não apenas no que se refere ao ser músico e ser professor, mas também ao ser organizador, projetista, captador de recursos, pesquisador e tantos outros papéis e oportunidades que são assumidas pelos músicos na atualidade. O conceito de músico se expande.

Por último, contemplando os fatores secundários que influenciam na inserção profissional, apontados por Alves (2003), os resultados da pesquisa do mestrado me possibilitaram constatar a influência dos fatores idade e sexo. Os resultados mostraram que a

juvenilidade dos egressos, a maioria possui até 25 anos, fez com que mais de um quarto dos egressos ainda não tivesse se inserido profissionalmente, pois se dedicavam exclusivamente aos estudos e que a feminização dos egressos influencia diretamente a inserção profissional dos egressos do CEM, corroborando a afirmação de Segnini (2011) de que o mercado de trabalho da área de música é predominantemente masculino. Um teste de significância estatística e a comparação de subgrupos constataram uma associação das mulheres com os egressos não inseridos profissionalmente na área de música.

Os resultados da segunda etapa da pesquisa contemplam o último fator secundário definido por Alves (2003) na análise da inserção profissional. Eles confirmam a forte influência do lugar na inserção profissional dos egressos dos CEM, nas suas escolhas profissionais e na definição do que é ser músico nestes lugares, porque não dizer, nestes sistemas culturais. A inserção profissional depende, além da educação profissional oferecida pelos CEM, das oportunidades profissionais oferecidas na sua região e das relações estabelecidas entre o CEM e o lugar no qual se encontra. Um bom exemplo é a docência em música, que dentro de instituições formais de ensino dependeria da graduação em licenciatura em música, em algumas cidades, como o acesso a licenciados em música é menor, os técnicos de música acabam encontrando oportunidade de emprego em escolas de educação básica e no próprio CEM.

Qualificação do principal problema de pesquisa a ser abordado

Os resultados e reflexões apresentados me proporcionam o seguinte panorama sobre a inserção profissional em música: a educação profissional em música tende a ser precoce, contínua, permanente, heterogênea, ao longo da vida. Tais características promovem o entrelaçamento das identidades pessoais e artísticas dos músicos e a sua profissionalização precoce. As três esferas que compõem o campo da inserção profissional, preparação, transição e integração profissional propriamente dita, mesclam-se e acontecem na maior parte do tempo de maneira concomitante. Isto particulariza os percursos de inserção profissional dos músicos em detrimento de percursos de profissionais de áreas clássicas. O que legitima a profissão do

músico e o distingue é o “saber fazer” a sua arte. Apesar da consequente relativização do diploma das instituições formais de ensino, existe um crescimento da procura pelo ensino superior em música. Ainda não está totalmente esclarecido para a área o que leva um músico a buscar a educação profissional em música, diante deste quadro, nem como estes músicos relacionam os aprendizados proporcionados pela educação profissional com o seu trabalho/emprego.

A análise do trabalho/emprego dos músicos, egressos dos cursos técnicos dos CEM, confirma as reflexões e asserções da literatura: um mercado de trabalho acentuadamente precário e flexível, atrelado a uma marginalização e desvalorização histórica da música como atividade profissional. Os egressos dos CEM, inseridos exclusivamente na área de música, atuam de forma autônoma e estão envolvidos em várias atividades profissionais. Suas atividades profissionais são voltadas principalmente para a performance e a docência, com egressos atuando também em outros momentos do sistema cultural. Esses músicos acabam por assumir identidades múltiplas, apesar da área de música ainda estabelecer uma dicotomia entre o ser músico e ser professor. A construção destas identidades depende não apenas da educação profissional adquirida, mas também das oportunidades oferecidas pelo lugar do egresso e pela complexidade do seu sistema cultural.

Devido ao método de pesquisa escolhido para realizar minha pesquisa de mestrado, que busca generalizações de uma população e lida com um número grande de pesquisados, e ao seu caráter exploratório, compreendi que a pesquisa não conseguiu delinear completamente os percursos dos egressos dos CEM. Porém, teve a plena possibilidade de reconhecer traços desses percursos que foram importantes para identificar como se deu a inserção profissional na área de música daquele grupo de egressos, de que maneira os egressos estão trabalhando na área, qual a avaliação que eles fizeram do curso técnico e do mercado de trabalho na área de música.

O desenvolvimento da pesquisa indicou a necessidade de um aprofundamento nas discussões sobre a profissão do músico, sua relação com a certificação e a profissionalização na área de música, que o tempo disponível para o mestrado não possibilitou. A partir deste panorama, venho, por meio deste projeto, propor a realização de uma pesquisa de doutorado

que analise os percursos de inserção profissional de egressos dos CEM, participantes da pesquisa do mestrado, que afirmaram estar inseridos na área de música. A pesquisa abrangerá as esferas da preparação, transição e integração profissional propriamente dita do campo da inserção profissional, dependendo da etapa do percurso que o egresso se encontrar, buscando identificar quais os elementos que compõem tais percursos e como os egressos vão construindo o seu projeto profissional. Os percursos de inserção profissional serão analisados sob uma perspectiva abrangente, tendo os egressos como centro da interação entre a educação e o trabalho/emprego. As dimensões institucionais envolvidas nos percursos serão evidenciadas, a fim de situá-los num conceito macro, salientando o papel do Estado, das entidades empregadoras e demais envolvidos nos processo. Considero a inserção profissional um processo de socialização, de construção identitária, de aprendizagem e de desenvolvimento pessoal.

Apesar de compor todos os percursos de inserção profissional que serão analisados, a educação profissional técnica de nível médio, oferecida pelos cursos técnicos dos CEM, não será o foco principal desta pesquisa, como na pesquisa anterior. A proposta atual é analisar a formação completa do entrevistado. Proponho, portanto, o seguinte problema de pesquisa: Como egressos dos cursos técnicos dos CEM estabelecem inter-relações da sua formação com o seu trabalho/emprego?

Objetivos

O objetivo geral da pesquisa é compreender como músicos, egressos dos cursos técnicos dos CEM, estabelecem inter-relações da formação obtida ao longo de suas vidas com o seu trabalho/emprego. Proponho como objetivos específicos: Compreender as esferas que compõem o campo da inserção profissional (preparação, transição e integração profissional propriamente dita) de acordo com a etapa do percurso na qual o músico se encontra; identificar elementos que compõem os percursos de inserção profissional dos músicos; verificar como os músicos constroem o seu projeto profissional; compreender como percebem cada

etapa do seu percurso de inserção profissional; verificar como complementam sua formação, articulando outras práticas a seus estudos formais.

Metodologia

O universo da pesquisa será composto por egressos dos cursos técnicos dos CEM, participantes da pesquisa do mestrado, que afirmaram no questionário realizado, estar inseridos profissionalmente, de maneira exclusiva ou parcial, na área de música. Serão escolhidos egressos cujos traços encontrados na pesquisa anterior sugiram percursos de inserção profissional com experiências distintas, possibilitando uma heterogeneidade ao grupo de participantes.

Apresento como instrumentos de coleta e produção de dados: pesquisa bibliográfica, a fim de compreender o estado da arte do tema proposto e definir os pilares epistemológicos que subsidiarão as construções teóricas, a metodologia a ser aplicada e as análises realizadas no trabalho; pesquisa documental, uma vez que considero os dados do questionário da minha pesquisa de mestrado uma fonte de documentação primária (BELL, 2008, p. 111), na qual serão analisadas as respostas individuais dos 99 egressos (32,14%) que afirmaram estar inseridos profissionalmente na área de música. Tais respostas foram exportadas em formato PDF da plataforma de questionários online *Survey Monkey*, após a realização da coleta de dados do mestrado. Esse instrumento de coleta de dados dará acesso a informações singulares sobre os egressos, permitindo, a partir da análise em profundidade, definir egressos com perfis mais indicados para participar da pesquisa; e entrevistas semiestruturadas com egressos dos cursos investigados, cujo número exato será definido a partir da diversidade de perfis encontrados, tendo como base especificidades que caracterizam entrevistas biográficas. As entrevistas contemplarão a história de vida dos egressos, focalizando nas experiências vivenciadas que englobam as esferas do campo da inserção profissional e que permitirão compreender as inter-relações da educação e do trabalho/emprego dos músicos pesquisados. Caso seja necessário, os egressos serão reentrevistados, com o intuito de sanar dúvidas, aprofundar algum tema ou

experiência vivida e obter novas informações importantes para o cumprimento do objetivo geral da pesquisa.

Considerações finais

Considero que o tema escolhido apresenta relevância científica, uma vez que a revisão de literatura comprova ser um tema pouco explorado, principalmente no que diz respeito aos elementos subjetivos da inserção profissional em música, nos conflitos em torno do valor da certificação e do que é ser músico neste século e na atual sociedade. Os resultados obtidos na pesquisa possibilitarão uma melhor compreensão da articulação da educação profissional em música com a sociedade e a relação entre a formação obtida e a trabalho/emprego dos músicos. Os resultados poderão instigar uma melhor compreensão da dinâmica dos percursos de inserção profissional dos egressos da Educação Profissional em Música.

Referências

ALVES, Mariana Gaio. *A Inserção Profissional de Diplomados de Ensino Superior numa Perspectiva Educativa*: o caso da Faculdade de Ciências e Tecnologia. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 2003. 484 f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) - Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2003.

BEECHING, Angela Myles. Career Development and Entrepreneurship across the Curriculum: best practice in professional development programs in undergraduate music programs. In: International Seminar of the ISME Comission on the Education of the Professional Musician, 18., 2010, Shangai. *Anais.* Shangai: ISME, 2010. P. 11-15.

BELL, Judith. *Projeto de pesquisa:* guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. Trad. de Magda França Lopes. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BENNETT, Dawn; FREER, Patrick K. Possible Selves and the Messy Business of Identifying with Career. In: International Seminar of the ISME Comission on the Education of the Professional Musician, 19., 2012, Atenas. *Anais.* Atenas: ISME, 2012. P. 10-14.

HUHTANEN, Kaija. The Education of the Professional Musician: how much is *music* is required? In: International Seminar of the ISME Comission on the Education of the Professional Musician, 19., 2012, Atenas. *Anais.* Atenas: ISME, 2012. P. 65-69.

JARDIM, Vera Lúcia Gomes. O Músico Professor: percurso histórico da formação em música. In: LIMA, Sônia Regina Albano de. *Ensino, Música e Interdisciplinaridade.* Goiânia: Editora Vieira, 2009.

LIMA, Sonia Regina Albano de. A Resolução CNE/CEB 04/99 e os Cursos Técnicos de Música na Cidade de São Paulo. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 8, p. 81-83, mar. 2003.

LOURO, Ana Lúcia de Marques e. *Ser Docente Universitário-Professor de Música:* dialogando sobre identidades profissionais com professores de instrumento. Porto Alegre: UFRGS, 2004. 195 f. Tese (Doutorado em Música) - Programa de Pós- Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

MORATO, Cíntia Thaís. *Estudar e Trabalhar Durante a Graduação em Música*: construindo sentidos sobre a formação profissional do músico e do professor de música. Porto Alegre: UFRGS, 2009. 307 f. Tese (Doutorado em Música) - Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

PIKE, Pamela D. Newly Minted Professional Pianists: realities of teaching, performing, running a business and using technology. In: International Seminar of the ISME Comission on the Education of the Professional Musician, 20., 2014, Belo Horizonte. *Anais.* Belo Horizonte: ISME, 2014. P. 85-92.

PIMENTEL, Maria Odília de Quadros. O Curso Técnico do Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernândez sob o Olhar de seus Egressos: o perfil do profissional formado e suas perspectivas sobre o mercado de trabalho. In: CONGRESSO ANUAL DA ABEM, 20., 2011, Vitória. *Anais.* Vitória: ABEM, 2011.

_____. *Traços de Percursos de Inserção Profissional:* um estudo sobre egressos dos Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais. 2015. Dissertação (Mestrado em Música). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

PIMENTEL, Maria Odília de Quadros. SOUZA JÚNIOR, Carmerindo Miranda de. O Egresso do Curso Técnico do Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernândez e o Mercado de Trabalho do Século XXI. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 22., 2012, João Pessoa. *Anais.* João Pessoa: ANPPOM, 2012. P. 1472-1479.

RUBIM, Antônio Albino Canelas. *Cultura e Políticas Culturais*. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2011.

SALAZAR, Leonardo. *Música Ltda*: o negócio da música para empreendedores (inclui um Plano de Negócios para uma banda). Recife: Sebrae, 2010.

SEGNINI, Liliana Rolfsen Petrilli. À Procura do Trabalho Intermitente no Campo da Música. *Estudos de Sociologia,* Araraquara, v. 16, n. 30, p. 177-196, 2011.

_____. O Trabalho do Músico entre o Estado e o Mercado. *Políticas Culturais em Revista,* Salvador, 2(7), p. 249-265, 2014.

WELLER, Janis. Making a Living in Music: financial stability and sustainability in enacting artistic identity. In: International Seminar of the ISME Comission on the Education of the Professional Musician, 20., 2014, Belo Horizonte. *Anais.* Belo Horizonte: ISME, 2014. P. 93-102.